

RESUMO SIMPLES - SAÚDE COLETIVA

OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA GESTÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM COMUNIDADES E REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO

Bianca Sena Da Costa (biancasena.unifap@gmail.com)

Isabella Ferreira De Souza (bellafsouza08@gmail.com)

Camila Rodrigues Barbosa Nemer (camilarodriguesb08@hotmail.com)

Nely Dayse Santos Da Mata (nelydsmata@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O acesso à atenção primária de saúde em regiões de difícil acesso se constitui como um dos maiores desafios da sociedade nos últimos tempos. A distribuição dos serviços de saúde sempre foi heterogênea, de modo que os grandes hospitais e centros de atendimento se localizam no meio urbano, restando as comunidades rurais e distantes depender de ações e programas de caridade. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas sobre os obstáculos no acesso ao sistema de saúde em regiões afastadas, tais como, comunidades indígenas e ribeirinhas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta norteadora: "Quais as dificuldades encontradas no acesso à saúde da criança em regiões remotas?". A busca foi realizada em setembro de 2023, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram: Acesso à Atenção Primária, Zonas Remotas e Saúde da Criança. Quanto aos critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis online, nos idiomas português, espanhol e/ou inglês, presentes na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Medical Literature

Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O período analisado foi de 2013 a 2023. RESULTADOS: Dentre os 35 estudos, feito a leitura dos títulos e resumos, a amostra foi composta de 4 artigos científicos com afinidades ao tema, emergindo a seguinte categoria temática: a ausência de políticas públicas na ampliação do acesso à saúde. Dessa forma, pode-se afirmar que a negligência do Estado para com regiões pobres e menos desenvolvidas é o principal fator para a falta de recursos na saúde, de modo que a distância e a dificuldade de locomoção são sustentadas para a não viabilização da assistência adequada às crianças. CONCLUSÕES: Conclui-se que o acesso à saúde de qualidade ainda é um sonho distante da realidade brasileira, de modo que nessas regiões existe um alto índice de crianças não vacinadas e de crianças com doenças parasitárias, sendo assim, a instituição de programas de saúde em lugares remotos exigiria um comprometimento da área da saúde, de forma que a difícil locomoção e as condições precárias não impedissem a promoção da saúde.